O ESTADO DE S.PAULO
Publicado em 01/11/2022 - 06:00

Moraes ordena que estradas sejam liberadas, impõe multa e ameaça prender diretor da PRF

Moraes ameaça prender chefe da PRF após bloqueio de vias por caminhoneiros

Bolsonaro silencia sobre derrota; interdições em estradas se espalham pelo País, incluindo na Dutra, sob críticas de entidades de classe, que apontam ato ideológico

estadaodigital#erika@clipclap.com.br

SÃO PAULO
BRASÍLIA

UESLEI MARCELINO/REUTERS

Caminhoneiros fecham Marginal do Tietê, em São Paulo no sentido da Rodovia Ayrton Senna; multa de R$ 100 mil por hora a diretor da PRF

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou ontem à noite que a Polícia Rodoviária Federal (PRF) e polícias militares tomem medidas para liberar imediatamente as estradas interditadas por caminhoneiros. Até o início da noite, havia 342 pontos de interdição, bloqueio ou manifestações – 25 Estados e o Distrito Federal foram atingidos.

Na decisão, Moraes, que atendeu a Confederação Nacional dos Transportes, estabelece multa diária e pessoal de R$ 100 mil, a contar a partir da 0h de hoje, e ainda ameaça o diretor-geral da PRF, Silvinei Vasques, de afastamento do cargo e até de prisão em flagrante pelo crime de desobediência "em face da apontada omissão e inércia" da corporação. Logo após a decisão de Moraes, a ordem começou a ser cumprida, segundo o porta-voz da PRF, Cristiano Vasconcellos.

"A PRF não vem realizando sua tarefa constitucional e legal", afirma o ministro. Segundo ele, as manifestações são "motivadas por uma pretensão antidemocrática" por promover o "desrespeito ao resultado do pleito eleitoral". Moraes também notificou o procurador-geral da República, Augusto Aras, e os chefes dos Ministérios Públicos dos Estados para que "tomem providências" sobre os protestos, inclusive a responsabilização de "autoridades omissas".

A ministra Rosa Weber, presidente do STF, convocou um julgamento extraordinário no plenário virtual do tribunal, hoje, para os ministros decidirem se confirmam a liminar de Moraes.

Passadas mais de 24 horas do anúncio oficial da vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o presidente Jair Bolsonaro (PL) ainda não havia se pronunciado ontem sobre a derrota. No mesmo período, grupos de caminhoneiros bloquearam estradas exibindo faixas contra o presidente eleito e pedindo intervenção militar.

De acordo com interlocutores, Bolsonaro se sente injustiçado e, por isso, ainda não havia se manifestado – ele, porém, indicou que vai aceitar a derrota. Segundo apurou o **Estadão**, o presidente disse ter consciência de que um movimento para rejeitar o resultado pode deflagrar reações de apoiadores mais radicais. Nos grupos de WhatsApp, muitos aguardavam um sinal de Bolsonaro, como se esperassem um comando para agir.

Em nota, a PRF informou que "adotou todas as providências para o retorno da normalidade do fluxo, direcionando equipes para os locais e iniciando o processo de negociação para liberação das rodovias priorizando o diálogo, para garantir, além do trânsito livre e seguro, o direito de manifestação dos cidadãos".

Em São Paulo, um grupo de manifestantes fechou trecho da Marginal do Tietê, à tarde. A situação mais grave até o início da noite era na BR-116, nos trechos próximos de Pindamonhangaba e Embu das Artes, com o tráfego bloqueado nos dois sentidos e registros de pneus incendiados – houve paralisação no serviço de ônibus São Paulo-Rio pela Dutra. Já no trecho próximo a Jacareí pelo menos 30 manifestantes interromperam a pista sentido norte. A PRF negociava a liberação de uma das faixas.

Liberação de pistas
A Polícia Rodoviária acionou a AGU, que indicou que a corporação poderia agir para a desobstrução

WILTON JUNIOR/ ESTADÃO

Jair Bolsonaro, no Alvorada; presidente diz se sentir injustiçado

'Pai, estou contigo para o que der e vier!', diz Flávio no Twitter

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) se manifestou pela primeira vez sobre a derrota do pai, o presidente Jair Bolsonaro (PL). "Vamos erguer a cabeça e não vamos desistir do Brasil", disse Flávio, no Twitter. Ele agradeceu "a maior votação da vida" para o presidente. "Pai, estou contigo para o que der e vier!", escreveu na rede social. ●

SEM CONSENSO. Apesar da mobilização de milhares de caminhoneiros pelo País, a ação está longe de um consenso na categoria, com algumas das principais associações criticando abertamente os atos, vistos como ideológicos. O presidente da Associação Brasileira dos Condutores de Veículos Automotores (Abrava), Wallace Landim, o Chorão, que liderou a greve dos caminhoneiros de 2018, disse que, "neste momento, parar o País vai prejudicar muito a economia" e parabenizou Lula pela vitória, em um discurso semelhante ao da CNT e da Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística - NTC&Logística.

Diretor-presidente do Conselho Nacional do Transporte Rodoviário de Cargas (CNTRC), Plínio Dias afirmou que não havia indício de paralisação ampla de caminhoneiros autônomos. Na mesma linha seguiram a Confederação Nacional dos Transportadores Autônomos e a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes e Logística.

A PRF acionou a Advocacia-Geral da União (AGU) para obter um interdito proibitório na Justiça, para que possa agir. O ministro-chefe da AGU, Bruno Bianco, indicou que a corporação pode atuar sem necessidade de autorização judicial.

O efeito de um discurso do presidente reconhecendo a derrota pode arrefecer o movimento – ele disse a interlocutores, porém, que não tem como assegurar que sua manifestação terá o mesmo efeito entre os mais radicais. O silêncio de Bolsonaro incomodou aliados, incluindo representantes do agronegócio, bancada ruralista e governadores eleitos, e é visto como sinal de autorização para manifestações. ● ANDRÉ BORGES, DANIEL WETERMAN, DENISE LUNA, FAUSTO MACEDO, GUSTAVO QUEIROZ, ISADORA DUARTE, ITALO COSME, JOÃO SCHELLER, JULIA AFFONSO, LEVY TELES, MATEUS FAGUNDES, PEPITA ORTEGA, RAYSSA MOTTA, RENÉE PEREIRA E WESLLEY GALZO

'ESTAMOS JUNTOS COM VOCÊS', DIZ POLICIAL AO FALAR COM MOTORISTAS. PÁG. A8

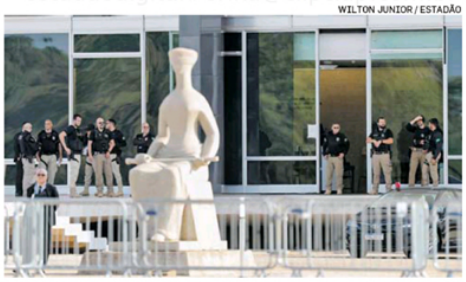
‘Estamos juntos com vocês’, diz policial ao falar com motoristas

PEDRO KIRILOS / ESTADÃO

Bloqueio na Dutra; subprocuradora requisitou relação completa de interdições e das ações tomadas

estadaodigital#erika@clipclap.com.br

WILTON JUNIOR / ESTADÃO



Segurança no STF; Procuradoria do DF quer apurar ação no domingo

Vídeos em redes sociais mostram agentes rodoviários afirmando que não impedirão bloqueios nem aplicarão multas

LEVY TELES
SAMUEL LIMA

Vídeos que circularam nas redes sociais ontem mostravam policiais rodoviários federais se solidarizando com os caminhoneiros que bloquearam estradas em 25 Estados e no Distrito Federal em protestos pela eleição de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). “Estamos juntos com vocês”, diz um agente aos caminhoneiros em um dos vídeos. O movimento que contesta as eleições e prega a intervenção militar ganhou força ontem e articulação em grupos do Telegram.

Em uma das imagens que circulam na internet, feitas em Rio do Sul (SC), o policial rodoviário federal Ricardo Torres afirmou que não irá aplicar multas. “Nenhum veículo que está aqui na manifestação será alvo de qualquer notificação. Eu não vou fazer multa nenhuma”, disse. Torres pediu ainda “bom senso e serenidade para que a gente consiga transpor esse momento difícil” e assumiu compromisso de chegar a uma espécie de consenso sobre determinações de autoridades. “Qualquer manifestação que vier da minha chefia ou determinação judicial, eu vou chegar para vocês para conversar e dizer: ‘Olha, chegou essa ordem, o que eu faço da vida? O que vocês me orientam para a gente interagir e encontrar a melhor solução?’”, afirma.

Torres declarou apoio a Bolsonaro nas redes sociais. A imagem do seu perfil pessoal no Instagram traz a inscrição “Sou Ricardo Torres e voto Bolsonaro 22”. Ele também publicou, em 2020, uma foto ao lado do político – que chama de “melhor presidente do Brasil nos últimos 30 anos” – e um cartão em que se diz “conservador, antiesquerdista e antiterrorista”.

Corporação
Questionada sobre os vídeos, a Polícia Rodoviária Federal não respondeu

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) foi procurada para falar do comportamento do agente e de outros casos que circulam nas redes sociais. Não houve resposta da corporação até a conclusão desta edição. Ontem, o Supremo Tribunal Federal (STF) teve a segurança reforçada. No 7 de Setembro de 2021, um grupo de caminhoneiros ameaçou invadir a Corte, mas a Polícia Militar impediu a ação.

CORO. Em outro vídeo, um policial rodoviário federal não identificado nas imagens sinaliza que a única ordem que recebeu é de “estar com vocês”. Em outro momento, um agente abraça um manifestante. Em seguida, apoiadores começam a gritar “Bolsonaro”.

Um outro vídeo que começou a circular em grupos bolsonaristas em aplicativos de mensagem mostra um policial manifestando apoio aos protestos. “Estamos juntos com vocês”, disse. Os manifestantes celebraram. “Temos de resistir 72 horas para o presidente poder tomar uma atitude. Por isso que ele não pode se manifestar até agora. Ele não pode se manifestar até agora”, afirma. O policial instruiu os manifestantes a manterem os atos de forma pacífica. “Vocês terão o apoio das forças militares dessa maneira”, disse.

TELEGRAM. Mensagens convocando os bloqueios nas estradas aumentaram no Telegram. O **Estadão** contabilizou 14.431 mensagens em 22 grupos monitorados em um espaço de apenas uma hora, no início da tarde de ontem. Os canais se dividem ainda por Estados e municípios e ganham novos usuários por meio de listas encaminhadas exaustivamente dentro da plataforma.

Além de defender os bloqueios, os caminhoneiros bolsonaristas exploram outras pautas como alegações de fraude nas urnas eletrônicas, pânico social com a volta do PT ao poder, ofensas contra o Nordeste e pedidos de intervenção militar. O discurso radical envolve ainda incitação à violência contra petistas. Levantamento de Sérgio Spagnuolo, editor do site Núcleo, apontou que o Telegram é o principal motor dos atos. O aplicativo de mensagens concentrou cerca de 70% das mensagens em um monitoramento de 57 mil posts de perfis e grupos de política nas redes sociais. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Pagina:** 7 e 8

Copyright © Clipclap 2025.